

MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG TEM NOVO PROJETO APROVADO PELO IPHAN, CONFORME RESULTADOS DIVULGADOS EM 15 DE OUTUBRO DE 2014 <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4803>

PROJETO: *Bonecas Karajá como patrimônio cultural do Brasil: contribuições para a sua salvaguarda*

O projeto *Bonecas Karajá como patrimônio cultural do Brasil: contribuições para a sua salvaguarda*, dá sequência ao trabalho iniciado com a pesquisa: *Bonecas Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia*, desenvolvida no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2012 cujo objetivo foi o de realizar estudos etnográficos sobre as bonecas de cerâmica e fornecer subsídios para propor o registro deste bem cultural como patrimônio cultural brasileiro, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, registro concedido em janeiro de 2012.

Os Karajá, falantes do *inyribe* (família linguística Karajá e tronco Macro-jê), se autodenominam genericamente de povo *Inye* se dividem em três subgrupos (Karajá, propriamente ditos, Xambioá e Javaé) que habitam a ilha do Bananal e todo o vale do Rio Araguaia, se distribuindo em dezenas de aldeias localizadas de norte a sul nos estados do Pará, Mato Grosso, Tocantins e Goiás.

As bonecas de cerâmica são confeccionadas pelas mulheres e são denominadas de *ritxoko*, na fala feminina, e *ritxoo*, na fala masculina. Através das bonecas de cerâmica e por meio da arte de modelagem da argila e da decoração das peças, as ceramistas Karajá representam o mundo material e simbólico do povo *Iny*.

O projeto anterior reuniu informações sobre os distintos aspectos das *ritxoko*, *ouritxoo*, incluindo seus modos de fazer, as matérias primas utilizadas e suas formas de seleção, coleta e preparação; usos cotidianos, lúdico-educativo e rituais das peças e sua distribuição e comercialização, bem como as transformações ocorridas ao longo do tempo e o lugar que esses objetos ocupam na rede de relações sociais e simbólicas da sociedade Karajá e desta com os demais segmentos da sociedade nacional. A pesquisa de campo foi realizada nas aldeias Santa Isabel do Morro, HawalòMahãdu, JK, Werebia e Wataú, na Ilha do Bananal e em Buridina e Bdè-Burè, situadas na cidade de Aruanã, no Estado de Goiás.

O novo projeto pretende realizar, ainda em parceria com o IPHAN, ações de salvaguarda voltadas para as *ritxoko/ ritxoo*. A proposta está organizada em quatro metas que se desdobram em várias ações, incluindo: 1) a divulgação do projeto junto às aldeias Karajá e populações não indígenas da região; 2) a formação de jovens e lideranças Karajá para a gestão de projetos culturais e elaboração de documentários etnográficos; 3) Realização de oficinas para o fortalecimento da cultura, da identidade Karajá e do seu artesanato tradicional, promovendo também o intercâmbio entre as

aldeias e 4) publicação de materiais didáticos em parceria com professores Karajá para uso nas suas escolas.

O projeto será coordenado pelas pesquisadoras Nei Clara de Lima e Rosani Moreira Leitão e contará com recursos no valor de R\$ 562.000,00, incluindo contrapartida da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG, entidade proponente e gestora do projeto. Os recursos são decorrentes da concorrência ao Chamamento Público n. 03/2014, do IPHAN, destinado ao apoio e fomento à salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil, aprovado, conforme resultado final divulgado no sítio do referido Instituto, em 15 de outubro de 2014.